

## Aula 1:

# As formas da sociedade no espaço e no tempo.

### Objetivos

- Identificar que os processos de transformações na sociedade influenciam nos processos de mudanças nas formas espaciais do tempo.
- Identificar, em contextos variados, características do novo paradigma tecnológico que emerge da economia informacional

### Plano da aula:

- O surgimento do fogo e da agricultura.
- O aparecimento das cidades.
- A expansão do território e o aparecimento do Estado.

### Tarefa fácil ou difícil?

Como você, hoje, aluno e, futuro professor, será capaz de perceber e reconhecer as *transformações da sociedade resultantes de suas transformações espaciais*?

### Pense & Exponha sua opinião na sala de aula:

- Como você explicaria o que estudaremos nesta disciplina, através de seu título: **Organização espacial**?

**Faremos uma breve viagem na história, desde a descoberta da agricultura, a transição do nomadismo para o sedentarismo, o surgimento das cidades e do Estado.**

**DO QUE ESTAMOS FALANDO?**

Estamos acostumados a pensar nos acontecimentos da sociedade *sob o ponto de vista temporal e não sob o ponto de vista espacial, ou seja, somente nos acontecimentos históricos ao longo do tempo linear..*

**MUDANÇA DE PARADIGMA:**

A questão principal para o desenvolvimento de uma reflexão *do ponto de vista espacial sobre a sociedade* consiste em compreender os diferentes acontecimentos e transformações ocorridos ao longo da história, direcionando o nosso olhar para a materialidade espacial desses fatos históricos, como as modificações desse espaço, ao longo da história, interferiram nas transformações sociais, e, portanto, da própria história

## O Fogo:

Observe as figuras a seguir e reflita sobre esse contexto socioespacial



DICA: Descoberta do fogo - o homem primitivo esfregava dois gravetos com a mão, servindo-se de um arco ou atritando uma pedra de tal forma que se produzia uma faísca

**Vamos ler analiticamente a crônica a seguir e pensar sobre suas implicações numa abordagem e interpretação do contexto espacial do século XX:**

## Og e Mog

O fogo, como se sabe, foi descoberto por Og, um troglodita. Isso faz anos. Og imediatamente associou-se a Ug, que inventara a roda e não sabia o que fazer com ela, e os dois inventaram a primeira carrocinha de cachorro-quente.

Como era a única que tinha fogo, a tribo de Og passou a dominar todas as outras. Escravizava pela intimidação:

\_\_Trabalha, senão eu boto fogo a tua tanga.

Ou pelo comércio, trocando o fogo por tudo que as outras tribos pudessem oferecer. As tribos vinham de longe com as suas peles e contas e trocavam por uma tocha acesa e a recomendação de não esbanjarem o fogo. Claro que a tocha acesa não durava muito e as tribos eram obrigadas a voltar para buscar outras. E nesse vaivém ainda paravam para comer na carrocinha, a Og's.

Não é preciso dizer que o balanço de pagamento da tribo de Og era sempre favorável, enquanto as outras tribos empobreciam.

Og não contava pra ninguém o segredo do fogo. Se alguém insistisse em saber, Og dizia:

\_\_ Você pode se queimar. Ou então incendiar a floresta. Esqueça.

Quando era necessário fazer fogo, Og retirava-se para sua caverna com duas pedras – que ele chamava de Know e de How – e um pouco de palha seca e dali a minutos voltava com fogo para vender. E não vendia barato.

\_\_ Tem fogo aí?

\_\_ O que é que você dá em troca?

\_\_ Tem esta caixa que eu inventei que transforma luz do sol em energia, só. precisa ajustar um pouco e...

\_\_ Não interessa. Sua invenção não tem futuro.

Isto tudo, claro, na linguagem da época, que incluía grunhidos, latidos e golpes na cabeça.

Um dia um espião da tribo de Mog, que vivia do outro lado do vale, conseguiu entrar na caverna de Og sem ser visto e descobriu como Og fazia o fogo. No dia seguinte, quando passava um olhar triunfante pelos seus domínios, que iam de horizonte a horizonte, Og teve um sobressalto. Da caverna de Mog, do outro lado do vale saía um fio de fumaça. Og já não tinha mais o monopólio do fogo. Og e Mog eram inimigos. Og até pensava em ir à tribo de Mog e queimar tudo previamente. E agora não podia mais fazer isto. Se fosse até a tribo de Mog queimar tudo, a tribo de Mog viria até a tribo de Og e queimaria tudo também. O jeito era parlamentar.

Og e Mog marcaram um encontro no meio do Vale. Cada um foi acompanhado de todos os seus guerreiros, que portavam tochas acesas, embora fosse dia e fizesse muito calor. Og e Mog cumprimentaram-se, um dando na cabeça do outro com um fêmur de mamute. Mais tarde já restabelecidos, mas ainda no chão, os dois combinaram. Daqui pra lá é tudo meu. Daqui pra lá é tudo seu. E ninguém mais, além de nós, pode ter o fogo.

Trocaram pontapés para selar o acordo e voltaram para suas tribos. Ficara acertado que só tribos responsáveis, como as suas, podiam ter o fogo. Isto apesar de Mog ter sacrificado vários membros de sua própria tribo para ter o fogo (o espião enxergara mal: pensava que era preciso bater um crânio contra outro para fazer faísca) e de Og ter sido o primeiro a arrasar uma floresta inteira só para testar o poder de seu fogo (...).

Mog e Og não quiseram nem saber. Tribos responsáveis eram as que tinham descoberto o fogo primeiro. Irresponsáveis eram todas as outras. E a tal caixinha que transformava luz solar em energia: foi abandonada. Não tinha futuro.

**VERÍSSIMO, Luís Fernando. *O rei do rock*. Porto Alegre, 1978, p.8.**

**DICA: sobre a importância do FOGO, também ver ou rever o clássico da Disney: MOGLI.**